

**USO DA DRAMATIZAÇÃO COMO MÉTODO DE ENSINO PRÁTICO DA  
RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE**

**USE OF DRAMATIZATION AS A PRACTICAL TEACHING METHOD OF THE  
DOCTOR-PATIENT RELATIONSHIP**

**USO DE LA DRAMATIZACIÓN COMO MÉTODO PRÁCTICO DE ENSEÑANZA DE  
LA RELACIÓN MÉDICO-PACIENTE**

*Lara Vitória Sousa Marinho*

lara.marinho@discente.univasf.edu.br

Discente do Curso de Medicina

Universidade Federal do Vale do São Francisco, campus Paulo Afonso-BA

*Tawane Alves Montagnoli*

tawane.montagnoli@discente.univasf.edu.br

Discente do Curso de Medicina

Universidade Federal do Vale do São Francisco, campus Paulo Afonso-BA

*Amanda Braga Dantas*

amanda.braga@discente.univasf.edu.br

Discente do Curso de Medicina

Universidade Federal do Vale do São Francisco, campus Paulo Afonso-BA

*Matheus Rodrigues Lopes*

matheuslopesbio@gmail.com

Doutor em Ciências (Unicamp)

Universidade Federal do Vale do São Francisco, campus Paulo Afonso-BA

*Vicente da Silva Monteiro*

vicente.monteiro@univasf.edu.br

Mestre em Extensão Rural (UNIVASF)

Universidade Federal do Vale do São Francisco, campus Paulo Afonso-BA

## **RESUMO**

A educação médica atual deve-se basear, prioritariamente, nas metodologias ativas de ensino que envolvam vertentes biológicas, sociais, psíquicas e culturais para a aprendizagem médica. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi relatar, sob o viés analítico-reflexivo, a percepção discente acerca do uso da dramatização no ensino da relação médico-paciente. O relato de experiência descreve uma atividade realizada com 26 discentes, do segundo período de graduação em Medicina, a qual foi dividida em três etapas distintas: leitura temática, peça teatral e roda de conversa em relação aos aspectos positivos e negativos das encenações. Ao término da atividade, os

discentes responderam a um questionário sobre a satisfação, a relevância da dinâmica e a importância de se abordar o tema desde o início da formação médica. Evidenciou-se que os discentes consideraram a atividade como muito boa (54%), totalmente relevante (54%) e de abordagem muito importante desde o início da formação acadêmica (88%). Além disso, constatou-se que a atividade estimulou a comunicação efetiva, empatia e trabalho em equipe entre os participantes. A atividade permitiu aos alunos a conscientização em relação à importância de uma boa relação médico-paciente no exercício da Medicina. O método de dramatização utilizado durante a atividade foi considerado pelos discentes como um formato pedagógico inovador e interdisciplinar, cumprindo com os pré-requisitos das metodologias ativas de ensino.

**Palavras-chave:** Estudantes de Medicina. Educação Médica. Aprendizagem Baseada em Problemas. Relações Médico-Paciente. Métodos de Estudo de Matéria Médica.

## ABSTRACT

Current medical education must be based, as a priority, on active teaching methodologies that involve biological, social, psychological, and cultural aspects of medical learning. In this context, the objective of this study was to report, under an analytical-reflexive bias, the student perception regarding the use of dramatization in teaching the doctor-patient relationship. The experience report describes an activity carried out with 26 students from the second period of their undergraduate studies in Medicine, which was divided into three distinct stages: thematic reading, theatrical play and conversation circle in relation to the positive and negative aspects of the performances. At the end of the activity, the students responded to a questionnaire about satisfaction, the relevance of the dynamics and the importance of addressing the topic from the beginning of their medical training. It was evident that students considered the activity to be very good (54%), completely relevant (54%) and a very important approach from the beginning of their academic training (88%). Furthermore, it was found that the activity stimulated effective communication, empathy, and teamwork among participants. The activity allowed students to raise awareness of the importance of a good doctor-patient relationship in the practice of Medicine. The dramatization method used during the activity was considered by the students as an innovative and interdisciplinary pedagogical format, fulfilling the prerequisites of active teaching methodologies.

**Keywords:** Students, Medical. Education, Medical. Problem-Based Learning. Physician-Patient Relations. Materia Medica Study Methods.

## RESUMEN

La educación médica actual debe basarse, de manera prioritaria, en metodologías de enseñanza activas que involucren aspectos biológicos, sociales, psicológicos y culturales del aprendizaje médico. En este contexto, el objetivo de este estudio fue relatar, bajo un sesgo analítico-reflexivo, la percepción de los estudiantes sobre el uso de la dramatización en la enseñanza de la relación médico-paciente. El relato de experiencia describe una actividad realizada con 26 estudiantes del segundo período de la carrera de Medicina, la cual se dividió en tres etapas diferenciadas: lectura temática, obra teatral y círculo de conversación con relación a los aspectos positivos y negativos de las representaciones. Al finalizar la actividad, los estudiantes respondieron un cuestionario sobre la satisfacción, la relevancia de la dinámica y la importancia de abordar el tema desde el inicio de su formación médica. Se evidenció que los estudiantes consideraron la actividad muy buena (54%), completamente relevante (54%) y un enfoque muy importante desde el inicio de su formación académica (88%). Además, se encontró que la actividad estimuló la comunicación efectiva, la empatía y el trabajo en equipo entre los participantes. La actividad permitió a los estudiantes concientizar sobre la importancia de una buena relación médico-paciente en la práctica de la Medicina. El método de dramatización utilizado durante la actividad fue considerado por los estudiantes como un formato pedagógico innovador e interdisciplinario, cumpliendo con los requisitos de las metodologías de enseñanza activas.

**Palabras clave:** Estudiantes de Medicina. Educación Médica. Aprendizaje Basado en Problemas. Relaciones Médico-Paciente. Métodos de Estudio de Materia Médica.

## INTRODUÇÃO

O método tradicional de ensino consiste em estrutura centrada na figura do docente, bem como em seu conhecimento. Dessa forma, os modelos de aula são, geralmente, reduzidos a palestras e a exposições teóricas de conteúdos que devem ser passivamente absorvidas pelos alunos ouvintes (RIBEIRO, BRITO e TEIXEIRA, 2023; TAKENAMI e VASCONCELOS PALÁCIO, 2023). No entanto, mudanças sociais e educacionais, a partir das revoluções liberais europeias do século XVIII e, em contexto brasileiro, com a concepção pedagógica libertária prevista pelo educador Paulo Freire, tal como a revolução do modo de obtenção de conhecimento, impuseram

novas perspectivas ao cenário das instituições de ensino (SIMON *et al.*, 2014; CAMPAGNOLI *et al.*, 2023).

No âmbito do ensino superior médico brasileiro, houve o questionamento a respeito da qualidade da formação de profissionais médicos, em razão de dificuldades ao que tange expertises de compromisso social, capacidade comunicativa, investigativa e deliberativa (PAGLIOSA e ROS, 2008). Com isso, a partir de 2014, conforme estabelecido nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), formalizou-se a adoção das metodologias ativas de aprendizagem como método pedagógico, de modo que todas as instituições deveriam se adaptar e adotar nos cursos de graduação em Medicina (BRASIL, 2014).

Baseada na pedagogia crítica de cunho intencionalmente problemático, as metodologias ativas de aprendizagem focam na participação ativa do aluno na busca pela informação referenciada, na aplicação do conteúdo absorvido e na atuação de um currículo baseado em competências, e não em disciplinas fragmentadas (GARCIA, OLIVEIRA e PLANTIER, 2019). De tal forma, as escolas médicas, ao seguirem esse modelo, passam a priorizar uma construção de conhecimento crítica, adaptativa e aplicada, oferecendo a formação de profissionais com melhor qualificação em âmbito cognitivo, emotivo e empírico e, portanto, mais respaldados para as demandas da saúde pública brasileira (CUOGHI, 2022).

As DCN exprimem também que é de obrigação dos cursos de formação médica zelar pela formação do âmbito humanístico de seus alunos, empreendendo-se temáticas que proporcionam a intelectualização de conceitos morais, como é o caso da relação médico-paciente (BRASIL, 2014). Frente ao que é preconizada pela DCN, foi atribuído aos docentes a necessidade de conduzir o aprendizado do abstracionismo ético sem incorrer ao uso de aulas expositivas e apresentações de seminários, os quais são os modos mais recorrentes do tradicionalismo (D'ÁVILA, 2002).

Dentre as possibilidades de utilização das metodologias ativas de aprendizagem, o uso da dramatização apresenta prerrogativas relevantes de utilização. Nesta estruturação metodológica, a abordagem é feita por meio de

encenação protagonizada pelos discentes, a fim de enfatizar a complexidade e a necessidade da temática referida partindo do próprio constructo lúdico presente no inconsciente do aluno, levando em conta que os estudantes já têm conhecimento prévio acerca de como seria uma relação médico-paciente segundo normas éticas, cabe ao docente, portanto, alinhar esse preceito às referências acadêmicas adequadas e, assim, validar a conduta (JIANG *et al.*, 2020). Assim, objetivou-se relatar, sob viés analítico-reflexivo, a percepção discente acerca do uso da dramatização no ensino da relação médico-paciente.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### Tipo de estudo

Trata-se de uma análise descritiva, do tipo relato de experiência, para evidenciar a dinâmica aplicada no ensino da temática sobre a relação médico-paciente. A atividade foi realizada em outubro de 2022 e teve a participação de 26 discentes, do segundo período do curso de Medicina, de uma universidade pública da região nordeste do Brasil.

### Contexto

O exercício compreendeu o eixo prático, referente ao segundo período de Habilidades e Atitudes Médicas do curso de Medicina. O exposto módulo curricular adota as metodologias ativas como forma de ensino-aprendizagem, endossado pela Resolução CNE/CES nº 3 referente às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) das graduações de Medicina ratificadas a partir de 2014 (BRASIL, 2014). Dentre as metodologias de ensino utilizadas na disciplina, pode-se citar, por exemplo, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), Sala de Aula Invertida e Exame Clínico Objetivo Estruturado (ECO-E).

### **Cenário inicial**

Na semana anterior à atividade, foram encaminhados aos discentes para a leitura prévia, quatro artigos científicos com abordagem sobre o ensino na relação médico-paciente durante a graduação, bem como sobre a utilização de dramatização para o ensino da comunicação com pacientes (GROSSEMAN e STOLL, 2008; GONZALEZ e BRANCO, 2012). Esse material foi selecionado pelos docentes responsáveis pela disciplina de Habilidades e Atitudes Médicas, os quais são graduados e especialistas em distintas áreas da Medicina.

Para o desenvolvimento da referida atividade, os 26 discentes foram divididos em três grupos: (dois grupos com nove e um grupo com oito discentes) e requereu-se a elaboração de uma peça teatral, a ser dramatizada pelos três grupos. Cada grupo deveria apresentar diferentes vertentes da relação médico-paciente e seus aspectos éticos. De forma a embasar o processo metodológico utilizado foi disponibilizado novas referências de estudo (JUCÁ *et al.*, 2010; LEITE *et al.*, 2021).

### **Realização da atividade**

A atividade foi realizada no miniauditório da universidade e embasou-se na elaboração e na encenação de peça teatral, cuja temática, selecionada pelos docentes facilitadores, foi voltada à "relação médico-paciente e seus aspectos éticos". O primeiro grupo ficou responsável por fazer uma apresentação dramática de exemplos de relação médico-paciente benéfica, enquanto o segundo grupo foi incumbido de representar exemplos de relação médico-paciente ineficaz ou inapropriada. Por fim, o terceiro grupo ficou responsável por dramatizar exemplos eficazes da relação médico-paciente por meio de telemedicina.

O exercício prático teve duração total de duas horas e trinta minutos. Deste tempo total, uma hora foi utilizada para a preparação e para a elaboração do roteiro da peça teatral pelos próprios estudantes, com a ressalva de que o roteiro elaborado pelos discentes no dia da atividade podia estar sujeito a improviso. Para a encenação da temática, foi disponibilizado mais trinta minutos. Por fim, assegurou-se uma hora

para o *feedback* discente e docente acerca dos objetivos trabalhados e desenvolvidos na dramatização, por cada grupo. Para compor o cenário, cada grupo utilizou os próprios elementos do local da atividade, a exemplo de mesa e cadeiras. Além disso, enquanto um grupo apresentava, os demais observavam atentos na plateia, anotando sobre pontos positivos e negativos da transmissão do conteúdo para posterior diálogo em sala de aula; ou seja, se concordavam ou discordavam da conduta médico-paciente apresentada pelos colegas.

### **Fonte de dados**

Após o término da atividade, foi enviado para o *e-mail* institucional dos 26 discentes participantes um roteiro semiestruturado, desenvolvido pelos docentes facilitadores, sobre a dinâmica de dramatização utilizada na aula com o intuito de *feedback* da atividade.

O roteiro foi aplicado na plataforma *Google Forms* e as respostas foram obtidas de forma anônima.

### **Variáveis do roteiro semiestruturado**

O roteiro semiestruturado para a avaliação da atividade foi composto por quatro questões, sendo três do tipo múltipla escolha e uma dissertativa, a fim de avaliar a transmissão de conteúdo.

A primeira questão avaliou o “índice de satisfação com a técnica de aprendizagem executada”, tendo como variáveis de resposta “excelente”, “muito boa”, “regular”, “ruim” e “péssima”. A segunda questão abordou sobre a “eficácia da dramatização na compreensão do tema”, apresentando como alternativas de respostas as opções “totalmente relevante”, “relevante”, “irrelevante” e “totalmente irrelevante”. A terceira questão investigou a “relevância de trabalhar a relação médico-paciente desde os primeiros períodos da graduação”, cujas alternativas de resposta elencadas foram “muito importante”, “importante”, “irrelevante” e “não afeta na minha formação”. A última questão, de caráter dissertativo, questionou se a dramatização,

na abordagem das relações entre médicos e pacientes da atividade, despertou algum sentimento no discente.

### **Análise de dados**

Os dados obtidos com o formulário foram computados no programa *Excel* e organizados de forma empírica pelos autores. Os depoimentos dos participantes, durante o momento de *feedback*, foram anotados pelos autores seguindo os preceitos da técnica de observação participante; ou seja, quando o observador pertence à mesma comunidade ou grupo a ser investigado (IACONO, BROWN e HOLTHAN, 2009).

### **Aspectos éticos**

O formulário aplicado configurou-se como uma pesquisa de opinião. Posto isso, as informações obtidas não foram de dados pessoais, o que exime a submissão ao Comitê de ética em Pesquisa (CEP), conforme Resolução nº 510/2016. (BRASIL, 2016).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O método de dramatização foi visto pela primeira vez como metodologia de ensino pelos discentes envolvidos, possibilitando o contato lúdico com o cenário clínico pelo viés da arte. A exposta ferramenta artística aproximou a teoria da prática e contribuiu para os aspectos de comunicação geral, não apenas na relação médico-paciente, mas na comunicação cotidiana dos alunos e nos contextos médicos, na qual se mostra habilidade-chave para a futura profissão (CARNEIRO *et al.*, 2010).

Além de explorar a competência de comunicação, a dinâmica desenvolveu habilidades de criatividade, empatia e liderança, sendo descrita como uma atividade divertida durante sua execução. Essas competências e habilidades precisam ser

incentivadas desde o início da graduação, de forma a tornar o contato clínico humanizado desde a anamnese até o exame físico (VAZ, PARAIZO e ALMEIDA, 2021). A fim de assegurar que a atividade estabelecesse um aprendizado eficiente e fluído, os discentes receberam artigo científico, a partir do qual deveria ser feita uma leitura prévia (GROSSEMAN e STOLL, 2008; GONZALEZ e BRANCO, 2012). Além disso, os discentes foram incentivados a expandir seus conhecimentos sobre o assunto, a partir da ampliação da leitura de outros artigos.

Na realização da referida atividade em sala de aula, os discentes, organizados em pequenos grupos, puderam debater seus conhecimentos prévios adquiridos acerca da temática, dentre os quais se destacaram a apropriação do conceito da relação médico-paciente, além de bioética, ética médica e telemedicina. Ao mesmo tempo, puderam repassar para a plateia discente, que assistia atenta aos colegas, como enxergavam condutas do cotidiano médico sob a perspectiva ética.

Essa habilidade de trabalho em equipe e de desenvolvimento de atividade lúdica estimulou o contato dos estudantes do início de sua graduação com aspectos da rotina de sua futura profissão, visto que houve abordagem sobre liderança pedagógica em serviços de saúde e comunicação adequada com os futuros pacientes e com os demais profissionais da Rede de Atenção (BRASIL, 2014).

Após a dramatização, os discentes efetuaram o *feedback* da atividade em formato de roda de conversa com os docentes, momento também para melhor compreensão da temática e resolução de dúvidas. Eles expuseram opiniões sobre a atividade, seus aprendizados, e mudanças de perspectivas. A ocasião, baseada no diálogo interpares, foi exercício lógico que englobou o viés afetivo-emocional, exercitando não o embate, mas o crescimento mútuo, já que, permeou o falar e o ouvir (PEIXOTO, RIBEIRO e AMARAL, 2011) entre docentes e discentes.

No momento de *feedback*, os docentes também viabilizaram debate sobre a relação médico-paciente e da ética médica, inclusive sobre a Resolução CFM nº 2.314/2022, que atesta complementaridade da telemedicina no atendimento integral do paciente, como suporte ao atendimento presencial (CFM, 2022). Desta forma, foi

possível corrigir condutas inadequadas expostas durante as dramatizações, a exemplo do uso de jargões técnicos sem devida explicação. Ademais, os docentes realizaram, na apresentação, um exemplo de caso clínico, evidenciando o paciente tratado como doença e não como indivíduo, de forma a fomentar a discussão ética da temática. Assim, a dinâmica pode desconstruir condutas e atendimentos antiéticos, que, por vezes, são naturalizados durante consultas médicas, mas que não corroboram com o atendimento centrado na pessoa. Essa postura se verifica, por vezes, em virtude da pouca abordagem do ensino da ética e da humanização do atendimento durante a graduação (BONAMIGO, DESTEFANI, 2010).

Ao final da atividade em sala de aula, de forma a efetivar a análise de aprendizagem, foi enviado por *e-mail* um questionário que visava a avaliação acerca da relevância de ensino na relação médico-paciente, sob perspectiva lúdica. Todos os 26 discentes que participaram das atividades responderam ao formulário *online*.

Evidenciou-se que os estímulos cognitivos e sociais aplicados como forma de aprendizagem ativa resultaram em boa aceitação dos estudantes no uso da dramatização. A primeira questão do formulário visou conhecer a opinião pessoal dos discentes sobre a atividade realizada por meio do questionamento “*Como você avalia essa atividade de hoje?*”, e, para 46% (n=12) dos estudantes, a alternativa escolhida foi “excelente”; 54% (n=14) dos indivíduos avaliaram como “muito boa” a atividade. As alternativas “regular”, “ruim” ou “péssima” não foram selecionadas pelos estudantes.

Observou-se boa receptividade dos discentes para a inovação da atividade que explorou ferramentas metodológicas distintas das normalmente vivenciadas por eles, mesmo em ambiente ativo de metodologias ativas de aprendizagem (AZEVEDO *et al.*, 2022). Ao se destacar a abordagem gradual de aprendizado, o conhecimento prévio do discente, por meio de estudo individual, foi complementado em sala de aula de modo lúdico, além de ter gestão eficiente do tempo em consonância com espaço para críticas e sugestões ao final de atividades executadas (FARIAS, MARTIN e CRISTO, 2015).

O segundo questionamento foi sobre a relevância da utilização de dramatização para a aprendizagem da relação médico-paciente e seus conceitos éticos. Observou-se que 54% (n=14) dos discentes marcaram a alternativa “totalmente relevante” e 46% (n=12) assinalaram a opção “relevante”. As alternativas “irrelevante” e “totalmente irrelevante” não obtiveram resposta. A relevância da atividade evidenciada pelos discentes provavelmente se vale em razão do caráter lúdico da dramatização, visto que, durante a encenação, foram incluídos tópicos como construção de relacionamento com o paciente, empatia, explicação de problemas médicos, negociação de tratamentos, transmissão de más notícias e forma de lidar com pacientes e familiares. Assim, essa forma de aprendizagem demonstrou trazer melhorias significativas para a autoconfiança do discente e futuro médico, no trabalho em equipe e melhoria de habilidades de comunicação, principalmente quando se compara o método com o ensino tradicional ou a utilização de palestras para abordar o tema (BAPTISTA, 2014).

Também foi questionado sobre a percepção de importância da abordagem sobre a relação médico-paciente no início da graduação médica e, constatou-se que, para 88% (n=23) dos discentes seria “muito importante”, e “importante” para 12% (n=3) dos respondentes. Não houve resposta para as opções “irrelevante” e “não afeta minha formação”.

Na China, o método da dramatização em cenário clínico também foi utilizado para trabalhar a temática da relação médico-paciente (JIANG *et al.*, 2020). A utilização desse modelo de ensino médico, também em outros países, evidencia a relevância em desmistificar que o vínculo médico-paciente seja apenas para diminuir conflitos durante a prática médica, mas sim abordar assuntos dessa interação ainda na formação médica.

A resposta dos discentes sobre a abordagem da relação médico-paciente desde o início da graduação médica corrobora com os resultados de testes aplicados com estudantes de medicina chineses que, submetidos ao contato com pacientes já nos primeiros semestres de graduação, puderam desenvolver melhor conduta

empática na relação médico-paciente, ao contrário daqueles que não foram submetidos ao contato clínico precoce (VAZ, PARAIZO e ALMEIDA, 2021).

A análise dissertativa com abordagem sobre os sentimentos despertados durante a atividade de dramatização evidenciou respostas diversas, desde aqueles que perceberam a importância e a responsabilidade da comunicação sensível no atendimento médico, até aqueles que admitiram despertar sentimentos de empatia, proatividade, cuidado e até mesmo insegurança, pelo receio de agir de forma errônea com o paciente, uma vez que o conhecimento sobre a temática ainda era incipiente.

Ademais, também foi apontado que a atividade colaborou para melhoria do trabalho e do aprendizado em equipe, algo importante para a conscientização e a relevância sobre a relação médico-paciente ao longo de toda a graduação. Algumas respostas também enfatizaram a importância da dramatização na realização dos atendimentos, e para a compreensão das nuances nos aspectos voltados à telemedicina e para a reflexão sobre as atitudes que devem ser evitadas ao consultar um paciente. Foi possível inferir que, a partir deste questionamento dissertativo, de caráter menos racional, a atividade por meio da dramatização extrapolou seus objetivos, com alcance não apenas ao aprendizado do tema, mas também na melhoria do trabalho em equipe, criação de empatia e reflexão sobre a forma de agir ao longo da graduação para a formação de um bom profissional, ético e que sabe conduzir boa relação com o paciente, inclusive na telemedicina.

Frente aos resultados obtidos, evidencia-se que a comunicação efetiva, pilar do atendimento médico ético, necessita ser estimulada desde os semestres iniciais da graduação, com atividades que estimulem a prática da relação médico-paciente embasada no respeito à pessoa, na escuta sensível e na acessibilidade da linguagem. Ademais, para o ensino da ética, ressalta-se a importância do uso de metodologias ativas, a exemplo da dramatização, assim como o tempo de exposição e a transversalidade da disciplina (SAVARIS *et al.*, 2013).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade permitiu aos alunos vislumbrar a importância de uma boa relação médico-paciente no exercício da Medicina, isto porque o método de dramatização utilizado durante a atividade foi considerado pelos discentes como um formato pedagógico inovador e interdisciplinar, o qual os aproximou de contextos de prática clínica e que exigem, portanto, uma relação ética entre profissional médico e paciente.

Assim, diante da necessidade de se aprimorar técnicas de ensino-aprendizagem no desenvolvimento das metodologias ativas, propostas ao ensino médico brasileiro, é indispensável a continuidade de mais estudos e de iniciativas na estudos científicos e pedagógicos para analisar o uso de práticas lúdicas, como a dramatização, no ensino da relação médico-paciente.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Yasmin Pereira; BOMFIM, Ana Clara Ruback; SOUZA, Caroline Cruvinel de; MACHADO, Gabriela Sandes; SANTOS Livia Martins dos; LOPES, Matheus Rodrigues. A dança como instrumento de redução do estresse entre acadêmicos. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v.12, n.27, p.291–306, 2022.

BAPTISTA, Rui Carlos Negrão; MARTINS, José Carlos Amado; PEREIRA, Maria Fátima Carneiro Ribeiro; MAZZO, Alessandra. Simulação de Alta-Fidelidade no Curso de Enfermagem: ganhos percebidos pelos estudantes. **Referência, Revista de Enfermagem**. v.4, n.1, p.135–144, 2014.

BONAMIGO, Elcio Luiz; DESTEFANI, Amanda dos Santos. A dramatização como estratégia de ensino da comunicação de más notícias ao paciente durante a graduação médica. **Revista Bioética**, v.18, n.3, p.725-742, 2010.

BRASIL, Ministério. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 24 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina e dá outras providências. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, p. 8-11, 2014.

CAMPAGNOLI, Karina Regalio; CAMPAGNOLI, Eduardo Baum; ALTHAUS, Maiza Taques Margraf; BAGIO, Viviane Aparecida. Metodologias ativas: reflexões a partir de um curso de extensão. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v.13, n.30, 2023.

CARNEIRO, Larissa Arbués; PORTO, Celmo Celeno; DUARTE, Soraya Bianca Reis; CHAVEIRO, Neuma; BARBOSA, Maria Alves. O ensino da ética nos cursos de graduação da área de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.34, n.3, p.412-421, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). Resolução CFM nº 2.314, de 20 de abril de 2022 (BR). Dispõe sobre a definição e regulamentação da telemedicina, como forma de serviços médicos mediados por tecnologias de comunicação. Brasília (DF): **Diário Oficial da União**, 5 de maio de 2022; Edição 84: Seção 1: 227.

CUOGHI, Heloisa Fukuda; GERMANO, Carla Maria Ramos; MELO, Débora Gusmão; DE AVÓ, Lucimar Retto da Silva. Currículo médico baseado em competência e especialização voltada à atuação na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.46, n.1, p.1-9, 2022.

D'ÁVILA, Roberto Luiz. É possível ensinar ética médica em um curso formal curricular? **Revista Bioética**, v.10, n.1, p.115-26, 2002.

FARIAS, Pablo Antonio Maia de; MARTIN, Ana Luiza de Aguiar Rocha; CRISTO, Cinthia Sampaio. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.39, n.1, p.143-150, 2015.

GARCIA, Maria Betânia de Oliveira; OLIVEIRA, Michelly Macedo de; PLANTIER, Amanda Pavani. Interatividade e Mediação na Prática de Metodologia Ativa: o uso da instrução por colegas e da tecnologia na educação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.43, n.1, p.87-96, 2019.

GONZALEZ, Rita Francis; BRANCO, Rodrigues. Reflexões sobre o processo ensino-aprendizagem da relação médico-paciente. **Revista Bioética**, v.20, n.2, p.244-54, 2012.

GROSSEMAN, Suely; STOLL, Carolina. O ensino-aprendizagem da relação médico-paciente: estudo de caso com estudantes do último semestre do curso de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.32, n.3, p.301-308, 2008.

IACONO, Jessica; Brown, ANN; HOLTHAM, Clive. Research Methods: a case example of participant observation. **The Electronic Journal of Business Research Methods**. v.7, n.1, p.39-46, 2009.

JIANG, Yinan; SHI, Lili; CAO, Jinya; ZHU, Liming; SHA, Yue; LI, Tao; NING, Xiaohong; HONG, Xia; DAI Xiaoyan; WEI, Jing. Effectiveness of clinical scenario dramas to teach doctor-patient relationship and communication skills. **BMC Medical Education**, v.20, p. 1-8, 2020.

JUCÁ, Natalia Braga Hortêncio; GOMES, Annatália Meneses de Amorim; MENDES, Lucas Silvestre; GOMES, Diego Moraes; MARTINS, Bruna Vitória Lima; SILVA, Carlos Maximiliano Gaspar Carvalho; LINO, Carolina Arcanjo; AUGUSTO, Kathiane Lustosa; CAPRARA, Andrea. A comunicação do diagnóstico: uma experiência de dramatização na educação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.34, n.1, p.57-64, 2010.

LEITE, Sílvia Cristina Marreiros de Carvalho; LEAL, Brunna Marcela Nunes; SOUSA, Luciana Souza de; GOMES, Dara Maria Pontes; DIAS, Sâmela Victória dos Santos; NERY, Marília Gabriela Dias; AROSO, Deborah Ozima Mota; AGUIAR, Matheus Luiz Santos de; BELTRÃO, Renata Paula Lima; SILVA, Augusto César Beltrão da. A relação médico-paciente frente à telemedicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.13, n.2, p.1-9, 2021.

PAGLIOSA, Fernando Luiz; ROS, Marco Aurélio da. O relatório Flexner: para o bem e para o mal. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.32, n.4, p.492-499, 2008.

PEIXOTO, José Maria; RIBEIRO, Maria Mônica Freitas; AMARAL, Carlos Faria Santos. Atitude do estudante de medicina a respeito da relação médico-paciente x modelo pedagógico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.35, p.229-236, 2011.

RIBEIRO, Mayara de Almeida Lima; BRITO, Giselle de Carvalho; TEIXEIRA-MACHADO, Lavínia. Desempenho acadêmico de estudantes do curso de farmácia em dois modelos de ensino: tradicional e ativo. **Scielo Data**, p.2-18, 2023.

SAVARIS, Priscila Katiúscia; REBERTE, Aliny; BORTULUZZI, Marcelo Carlos; SCHLEMPER JÚNIOR, Bruno; BONAMIGO, Élcio Luiz. Julgamento simulado como estratégia de ensino da ética médica. **Revista Bioética**, v.21, n.1, p.150-157, 2013.

SIMON, Eduardo; JEZINE, Edineide; VASCONCELOS, Eymard Mourão; RIBEIRO, Katia Suely Queiroz Silva. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.18, n.2, p.1355-1364, 2014.

TAKENAMI, Iukary; VASCONCELOS PALÁCIO, Maria Augusta. Contribuições das diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina para (re)pensar o ensino da imunologia. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v.13, n.30, 2023.

VAZ, Beatriz Moreira Caetano; PARAIZO, Vanessa Alves; ALMEIDA, Rogério José de. Aspectos relacionados a empatia médica em estudantes de medicina: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira Militar de Ciências**, v.7, n.17, 2021.